

CEM MILHÕES DE DÓLARES DE AROMAS

Técnicos de cheiro, na próspera "indústria do aroma", liquidam os maus cheiros e acrescentam fragrâncias a centenas de produtos de uso cotidiano

Harland Manchester

HÁ OITO anos, as pessoas que visitavam a estância balneária de Wildwood, em Nova Jersey, achavam a vida saudável desde que soprasse uma brisa marinha. Mas, quando o vento vinha de oeste, as mesmas pessoas franziam o nariz e soltavam imprecações furiosas contra uma fábrica próxima, que produzia rações feitas de peixe triturado para galinhas—processo que exala um dos piores odôres conhecidos pelo homem. O gerente da fábrica consultou então uma companhia de substâncias aromáticas, a Rhodia, Inc., de Nova Brunswick, Nova Jersey.

A Rhodia ocupa uma posição de destaque na indústria de produtos aromáticos para uso comercial e mistura perfumes do mundo inteiro, desde o incenso e a mirra dos tempos bíblicos até a mais moder-

na fragrância sintética extraída do breu. Os seus técnicos são capazes de identificar 4.000 ou mais odôres diferentes, ou de atravessar uma cidade estranha com os olhos vendados e dizer depois quais as coisas que lá se vendem e fabricam.

No laboratório, os técnicos da Rhodia cheiraram uma amostra do material da fábrica de rações para galinhas que vinha alucinando as pessoas. Ao cheirarem, decomposaram mentalmente o mau cheiro nos seus componentes básicos. Depois, combinaram um grupo de produtos químicos aromáticos que dissimulariam o cheiro do peixe, acrescentando um suave perfume de flor. Essa mistura, adicionada ao sistema de ventilação da fábrica, vem tornando a vida mais tolerável para os vizinhos.

Há dois anos surgiu um problema

nas garagens da Empresa de Viação de Cleveland. A descarga dos ônibus diesel, embora muito menos tóxica do que a dos motores a gasolina, contém muitas vezes um ingrediente malcheiroso que provoca engasgos e olhos lacrimejantes, principalmente em lugares fechados. Isso acontecia tôdas as manhãs na Empresa de Viação de Cleveland, quando se acionavam 75 motores diesel em tempo de frio. O diretor de pesquisas da Rhodia, Dr. Walter C. Meuly, experimentou cêrca de 200 combinações e encontrou uma—na qual entrava certa parte de perfume de violeta e pêssego—que, acrescentada ao combustível diesel e aquecida pelo motor, atenuava o mau cheiro. A exaustão dos motores diesel constitui problema em muitas cidades; se a receita de Cleveland se difundir, as ruas poderão ser perfumadas como jardins floridos!

Cresce de ano para ano o número dos perfumes que saem das alcovas para as oficinas, as fábricas e para os artigos de consumo. Produtos sintéticos, como tecidos, borracha, adesivos, inseticidas, adubos e detergentes, aborrecem freqüentemente o consumidor com maus cheiros imprevistos; daí resulta serem consultados os técnicos em cheiro.

Uma firma chamada com freqüência é a de Arthur D. Little, Inc., de Cambridge, Massachusetts, constituída de engenheiros e químicos que servem como consultores. A companhia não vende perfumes, mas estuda problemas industriais causa-

dos pelo mau cheiro e procura encontrar soluções. Um exemplo é o problema classificado pelos seus investigadores como o Caso do Gambá na Geladeira. Pelo menos era êsse o cheiro a que se referiam as donas de casa quando comentavam: odor do leite e da manteiga nas geladeiras. Os investigadores descobriram que a culpa cabia a um nôvo tipo de plástico usado nas portas interiores de certa marca de geladeiras. Recomendaram ao fabricante recondicionar portas, o que deu bom resultado para eliminar o cheiro.

Certa vez, foi devolvida pelos compradores uma quantidade de cobertores elétricos. Quando se abriam os pacotes, saía uma espécie de cheiro de queimado e de antisséptico. Descobriu-se que provinha das capas de matéria plástica. Depois de alguns dias o cheiro desaparecia; o problema imediato, porém, era vender os cobertores. A Little aconselhou que o rótulo de papel fôsse borrifado com um perfume que proporcionava “uma sensação geral agradável”. E a situação foi salva.

Quando um fabricante de secadores de roupas descobriu que as donas de casa sentiam falta do “cheiro de roupa lavada” que resulta da secagem ao sol, os químicos da Little se puseram a examinar o problema. Não tardaram a apresentar um odorante que imitava o cheiro de roupas sêcas ao sol. Agora, sob a forma de Aerosol, o produto é introduzido no fundo das máquinas de secagem da roupa, fazendo com

que a roupa lavada da jovem espôsa tenha o mesmo cheiro que tinha a de sua mãe.

Na "biblioteca de aromas" da Little, onde chegam ao teto prateleiras contendo milhares de amostras de aromas engarrafados, tive oportunidade de cheirar um líquido castanho que sugeria a atmosfera acre e o cheiro de alcatrão das docas. O químico Robert L. Swaine explicou: "Ao surgirem as velas, cabos e rêdes de *nylon* alguns pescadores e iatistas sentiram falta do velho cheiro de cânhamo e alcatrão. Êste produto aromatiza a nova aparelhagem de *nylon*. Esperamos que êles se sintam em seu ambiente."

Diz Swaine que os aromas pregam peças interessantes. Certa feita, como experiência, uma loja de Nova York borrifou um pouquinho de perfume de flor numa parte dos seus artigos de *nylon*, deixando a outra parte sem perfume. As freguesas preferiram as meias e roupas perfumadas, sem mencionarem, entretanto, o cheiro; julgaram que os artigos eram de melhor qualidade. Agora, está difundíssimo o perfume agradável para acentuar os atrativos da *lingerie*, roupa de cama e mesa e outros artigos.

Os cheiros de peles e couro apresentam problemas especiais. As pessoas em geral supõem gostar dêsses aromas, mas tapariam o nariz se obrigadas a sentir o cheiro dos cor-tumes se êstes não tivessem sido alterados. Assim, as peles de que se fazem os belos casacos de inverno são tratadas de maneira a reduzir o

seu cheiro animal e depois são levemente perfumadas com um aroma forte, exuberante e exótico.

Misturam-se outros perfumes para tratar as peles e o couro dos próprios animais vivos. Os pátios dos bichos nos circos e os jardins zoológicos seriam intoleráveis para muita gente, não fôra o uso de perfumes especiais. A Dodge & Olcott, uma firma de essências oleosas, produziu para êsse fim uma agradável concentração volátil. A mistura compõe-se de aproximadamente 25 substâncias aromáticas, inclusive o eucalipto, a cânfora, o tomilho e o pinho, e é chamada simplesmente de "cheiro de limpeza". É lançada por ventiladores para dentro das jaulas dos animais. Para os animais domésticos, são adicionadas ao xampu ou inseticida cuidadosas combinações de hortelã, cedro, pêssego, lavanda, ou especiarias. A combinação dissimula os odôres químicos e produz um leve aroma de "limpeza e ar livre".

"O cheiro é um dos poucos canais de informação que ainda permanece em desafio à análise científica", diz August Schwinderman, antigo perfumista de Dodge & Olcott. "Não pode ser apreciado senão pelo nariz humano, e as reações diferem conforme o ambiente pessoal dos especialistas em aromas. Por exemplo: um perfume muito usado na indústria é o de 'feno recém-cortado'. Entretanto, quando 12 perfumistas se reúnem apresentam 12 opiniões diferentes sôbre como é o cheiro de feno recém-cortado, dependendo,

talvez, do lugar onde êles morem.

“As pessoas são paradoxais. O que é mau cheiro para um é perfume para outro. Antigamente, quando entrava um homem que acabava de engraxar os sapatos, todo o mundo sabia. Depois, alguns fabricantes introduziram a graxa inodora. Agora, algumas pessoas querem que a graxa volte a ter cheiro. Não há muito tempo encontrou-se um meio de dissimular o cheiro acre dos adubos comerciais que se usam em gramados e jardins. Agora, alguns comerciantes de adubos inodoros querem que se acrescente um cheiro acre. Dizem que a procura é maior quando o produto cheira a adubo.

“Os fabricantes de muitos artigos de plástico e imitação de couro querem que êstes tenham cheiro de couro—e nós lhes proporcionamos uma combinação de aromas apropriados. Quando se compra um carro nôvo, sente-se uma baforada de verniz, cola e plástico que ninguém escolheria como perfume. Entretanto, várias firmas misturam substâncias para produzir um ‘cheiro de carro nôvo’, que os vendedores borrifam em carros usados para proporcionar-lhes êsse prisco aroma.”

Dezenas de produtos domésticos já atenuaram os cheiros de jardim ou floresta. Entre êles contam-se as cêras para soalho, vernizes para móveis, tintas, fluidos de isqueiro, velas de cêra, briquetes de carvão, pós de limpeza e detergentes.

Os artigos para limpeza doméstica criaram um problema. As mulheres

preferem um cheiro agradável quando acabam de tirar as manchas de um casaco, mas os maridos não gostam de sair cheirando a perfume. A solução foi um perfume sem fixação, que desaparece depressa.

Os desodorantes aplicados sob pressão abriram novos horizontes. Há agora à venda bombas com misturas perfumadas de flor de macieira, lavanda, hortelã, cânfora, especiarias, cedro, pinho e flôres diversas; assim, as donas de casa podem proporcionar o cheiro que bem entenderem às suas cozinhas, banheiros, rouparias, e qualquer outra peça da casa.

É possível que estejamos destinados a viver uma época de fragrância geral. Um dos trabalhos que apresentou maior controvérsia para a Rhodia, Inc., foi ajudar a sugerir aromas para *Behind the Great Wall*, um filme recente, engenhosamente pontilhado de cheiros soprados por aerodutos para combinarem com as suas cenas. Foram misturadas centenas de perfumes básicos para criar as sensações olfativas de portos e docas, estábulos, antros de ópio, tigres colhidos em armadilhas e rios chineses em tempo de cheia.

Os perfumistas industriais reconhecem, entretanto, que nem sempre podem competir com a Natureza. Um magnata de supermercados procurou um dos especialistas para pedir-lhe que preparasse uma essência com cheiro de café moído na hora. O fabricante de perfumes refletiu um instante e depois sugeriu: “Moa um pouco de café.”